

# EXPLORANDO O POTENCIAL GEOTURÍSTICO CAPIXABA: COLATINA E A GEODIVERSIDADE DOS “DOCE PONTÕES”.

*Hanna C. Bizi<sup>1</sup>; Daniela Teixeira Carvalho de Newman<sup>1</sup>; Ana C. P. Ferreira<sup>1</sup>; José Albino Newman<sup>1</sup>Paula V. Dias<sup>1</sup>; Lucas M. C. Medici<sup>1</sup>; Ronielson Xavier de Jesus<sup>1</sup>; Felipe Ayres Marçal<sup>1</sup>.*  
1 GREGEM/DEGEM/UFES.

**RESUMO:** O potencial geoturístico do território brasileiro é claro e evidente, aliado a isso têm-se o fato de que o setor turístico em nosso país é o que mais cresceu nos últimos quatro anos, tanto que em 2008 constatou-se a entrada de US\$ 5,7 bilhões em turismo de estrangeiros no Brasil (Banco Central – BC). Analisando esse setor no Estado do Espírito Santo é possível notar que os gastos totais do turista na região passaram de R\$ 52,2 milhões, em 2008, para 109,2 milhões, em 2010. Um dos principais destinos do turista no Estado é a região dos “Doce Pontões Capixabas” que compreende as cidades de Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Colatina, Governador Lindenberg, Mantenópolis, Marilândia, Pancas e São Domingos do Norte. Entretanto o potencial geoturístico dessas regiões não é citado nem explorado pelas empresas do segmento ou então pelo próprio governo, e os estudos expostos nesse artigo visam comprovar que esse potencial existe e deve ser explorado. Uma das regiões com grande potencial geoturístico é a cidade de Colatina, com sede localizada a 137 km da capital, Vitória, e uma população de 111.365 habitantes, distribuídos em uma área de 1.423 km<sup>2</sup>. Tal cidade insere-se na folha Colatina, limítrofe ao sul com a folha de São Gabriel da Palha. Nessa região rochas metamórficas de alto grau (gnaisses e granulitos) associadas à charnockitos e granitos tipo-S foram descritas por KARNIOL, T.R. e MACHADO, R. em sua análise microestrutural e de eixos-c de quartzo na seção Aimorés (MG) – Colatina (ES). São descritos também, entre Itapina e imediações de Colatina gnaisses aluminosos e granulitos bandados com injeções de leucogranitos, tabulares ou como bolsões que se tornam progressivamente mais volumosas para leste, sugerindo relação genética com o Granito de Colatina. Estas rochas são ricas em minerais máficos (biotita e piroxênio) em alternância com quartzo e feldspato. Essa região reúne os biotita-granada-gnaisses no Complexo Paraíba do Sul subdividindo-o em duas unidades, uma delas representando “uma sequência pelito-areno-carbonático” e outra constituída de “um conjunto monótono de gnaisses aluminosos”. Noce *et al.* (2004) datou os gnaisses da unidade, nas proximidades da área mapeada e uma das amostras foi obtida de um granada-biotita gnaisse bandado no centro da cidade de Colatina, junto ao limite sul da folha São Gabriel da Palha. Essa amostra forneceu monazitas neoformadas com uma média de idade calculada em 542 +/- 22 Ma. Expondo esse potencial fica aberta a possibilidade de passar a entender o território capixaba como rico em geodiversidade, além de enxergar em seus atrativos naturais tão conhecidos, como os três pontões ou a pedra azul, por exemplo, um meio de popularizar o conhecimento científico no que tange à geociência, agregando valor histórico, geológico e científico à paisagem.

**PALAVRAS CHAVE:** GEOTURISMO, ESPÍRITO SANTO, COLATINA, GEOMORFOLOGIA.